



## **Civic Journalism: haverá um modelo brasileiro?<sup>1</sup>**

Marcio FERNANDES<sup>2</sup>

### **EDITORA**

#### **Edunicentro – Editora da Universidade Estadual do Centro-Oeste**

Rua Padre Salvatore Renna, 875

Santa Cruz – 85015.430 – Guarapuava – PR – Brasil

Tel 42 3621 1019 – edunicentro@unicentro.br

### **RESUMO**

O livro apresenta um panorama dos 20 anos das práticas de Civic Journalism (CJ), corrente da Imprensa surgida nos Estados Unidos que defende uma maior e melhor participação dos jornalistas nas questões coletivas, como Cidadania, Saúde e Segurança Pública, dentre outros. A obra também discorre, à luz de diversos pensadores das Ciências da Comunicação, os preceitos do Civic Journalism, bem como avalia algumas práticas brasileiras que guardam alguma similaridade com o CJ. Por fim, o livro (formato 21 cm x 29 cm, 242 páginas, com distribuição dirigida) propõe as bases do que pode vir a ser um modelo nacional de Civic Journalism.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Civic Journalism; Estudos de caso; Modelo brasileiro

---

<sup>1</sup> Publicação lançada no Publicom – IV Encontro com Autores/Editores de Publicações Recentes sobre Comunicação

<sup>2</sup> Márcio Fernandes é jornalista, com 13 anos de carreira, tendo atuado em diversos veículos de Comunicação do Brasil e do exterior, como repórter, editor assistente, coordenador de produção, correspondente, free-lancer e diretor de Redação. Mestre em Comunicação e Linguagens, é professor concursado e chefe da Coordenadoria de Comunicação Social (Coorc) da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Paraná; líder do grupo de pesquisa Processos Midiáticos Eletrônicos e Impressos, da Unicentro; presidente do novo Fórum Nacional de Coordenadores de Comunicação das Universidades Estaduais e Municipais (Focco). E-mail: marciorf@globo.com



## FOTO

Márcio Fernandes, nascido em 1973, é jornalista desde os anos 90 e professor do ensino superior a partir do ano 2000. Formado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), tem mestrado em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Em 13 anos de carreira, trabalhou como repórter, correspondente, editor e diretor de Redação, colunista, consultor e outros papéis em diversos veículos, como os jornais A Razão (RS), Diário Catarinense, Gazeta Mercantil e revista Rolling Stone, dentre outros, além da docência em mestrados de SC e PR. Desde 2006, é professor efetivo da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Paraná, com produção e relações acadêmicas focadas no âmbito de América Latina e atuando junto a diversas entidades das Ciências da Comunicação, como Intercom, Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPF) e Rede Alfabeta de Carreiros de Comunicação (Rede Alcar).

Márcio Fernandes

Civic Journalism: haverá um modelo brasileiro?

**Civic Journalism:  
haverá um modelo brasileiro?**

UNICENTRO

FAPESP

Estimular o interesse pela esfera pública deveria ser uma diretriz sempre levada em conta pelos jornalistas brasileiros. Impregnada pelo que há de melhor e de ruim da Teoria do Espelho, corrente do pensamento a praxi, por exemplo, a existência de uma suposta objetividade informativa, a imprensa nacional tem se limitado, por décadas, a perpetuar o papel de agente denunciante dos desmandos ocorridos no seio da coletividade, em especial quando envolve recursos materiais e financeiros do Estado. Não é pouco, mas existe espaço para mais.

Civic Journalism: haverá um modelo brasileiro? é uma tentativa de jogar luzes no que seja este espaço para mais. Em uma única jornada pelos chamados Jornalismo de Blog, Jornalismo Participativo e Jornalismo do que quer que seja, o livro apresenta os fundamentos do Civic Journalism: uma visão comunicacional surgida nos anos 80 e ainda em fase de transformação intensa e complementada pelas novas formas de mídia colaborativa.

A partir de exemplos ocorridos nos Estados Unidos e em outros países (como Bolívia e Argentina), a obra tenta provocar reflexões nos profissionais da imprensa, sobretudo, de modo que seja possível pensar em mecanismos que integrem maior envolvimento das pessoas comuns nos assuntos de interesse geral, a partir das notícias e de outras práticas defendidas pelo Civic Journalism. O estereótipo do jornalista como um paladino solitário em busca da melhor denúncia a fazer é apenas isso, um estereótipo, é bastante desgastado. Para além de contar o que está errado na sociedade, há de ser propositivo. Nos capítulos a seguir, pistas são fornecidas sobre como se chegar a isso.